

Jornal A Tribuna de Santos – Domingo, 30 de janeiro de 2011.

Baixada Santista – Página A8

DA REDAÇÃO

Infância roubada nos locais de sempre

Christiane 13 anos, drogada e prostituída. O nome é fictício, mas a situação da adolescente, infelizmente, não. Ela é uma das garotas que passam as noites e as madrugadas no Centro de Santos, vendendo o corpo em busca de compensação financeira. A despeito do crime que se configura, interessados em sair com essas menores não faltam. Não há novidade na situação. Reportagens publicadas em A Tribuna ao longo do ano passado denunciaram os fatos. Na última delas, em 11 de outubro, foram apontados os travestis Paola (Roberto dos Santos) e Paul Steve (este, também menor) como os aliciadores dos adolescentes. Assim continua. Na madrugada do último dia 22, um sábado, ambos podiam ser vistos na companhia de meninas e jovens travestis. Eles se reúnem principalmente nas imediações da Praça José Bonifácio, próximo ao Fórum de Santos e ao Teatro Coliseu. Christiane, uma garota franzina e de traços ainda infantis, perambulava por um trecho da Rua Amador Bueno, em frente à praça, trajando um microshort. Ao ser abordada, informou os preços praticados R\$50,00, a relação sexual completa, e R\$ 20, sexo oral. Sobre o local que poderia ser usado para consumir o ato, disse não haver problemas: existem vários pequenos hotéis na região. Questionada sobre a possibilidade de ser feito em alguma rua, não descartou, desde que "rápido e dentro do carro". A idade é tabu. E Christiane sabe disso. Diante da pergunta se ela seria menor, uma negativa. A Reportagem insiste e questiona, então, quantos anos possui. "Tenho 18", vem como resposta. A jovem mente. O conselheiro tutelar do Centro Weverson Alexandre Nogueira, o Kaffé, que lida no cotidiano com todos esses menores, já havia revelado sua idade antes 13 anos.

ALICIADORES

Oriundas de famílias geralmente desestruturadas, essas adolescentes se entregam ao comércio sexual como uma forma de deixar os locais onde vivem. Em muitos casos, são estimuladas por aliciadores. "É um ciclo. A quem já está no meio, eles perguntam se não têm outros amigos ou conhecidos para também se prostituírem", explica Kaffé. A falta de perspectivas, os problemas familiares, a necessidade financeira e ainda a dependência das drogas formam um caldeirão de frustrações que pode culminar na entrada para esse mundo muitas vezes hostil. O ambiente e a atividade em si contribuem para que os jovens se envolvam com os entorpecentes. Na Praça José Bonifácio, A Tribuna flagrou, em diversos momentos, o grupo de jovens reunido em um banco, fumando um tipo de cigarro, que passava de mão em mão. "Possivelmente é maconha. Junto com cocaína, é a droga mais usada. É comum", aponta o conselheiro tutelar. As garotas observadas naquela madrugada pelo menos no sábado não havia meninos não ficam com todo o dinheiro que recebem. Como rege

qualquer atividade comercial, há regras de compensações e elas são obrigadas a devolver de 10% a 20% do que obtêm para seus aliciadores.

CICLOS

Um carro com três rapazes se aproxima do grupo de meninas. Há uma conversa rápida. Duas entram no veículo, que segue com música alta pela Avenida Senador Feijó. Em pouco tempo, elas estão de volta à praça. Parece ser o ciclo da madrugada: em alguns momentos é difícil encontrar as garotas; noutro, todas estão lá reunidas. Os programas parecem ser rápidos. "Quanto mais saídas elas fizerem, mais dinheiro recebem", explica Kaffé.

SEM AÇÃO

Carros da Polícia Militar foram vistos trafegando pela área. Nenhuma abordagem foi realizada junto às adolescentes ou seus respectivos clientes. "Mesmo com as denúncias, a divulgação que temos feito, a situação permanece a mesma", avalia Kaffé. Para ele, há completo descaso do Poder Público para coibir e inibir a exploração sexual dos menores. "Tapam o sol com a peneira. É triste. Enquanto isso, vidas vão se deteriorando aqui", lamenta o conselheiro tutelar.

Justiça fecha hotel, mas mantém outro

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) cassou, no último dia 12, liminar que mantinha aberto o hotel Hell Angels, na Rua General Câmara. O local, conforme acusação do promotor da Infância e da Juventude, Carlos Alberto Carmello Júnior, era ponto de exploração sexual e de consumo de drogas. Por outro lado, uma derrota: o Hotel Madrid (Avenida Campos Sales) poderá continuar aberto, com base em sentença. O juiz alegou que não foram encontrados adolescentes explorados no local. "O duro é passar pelo Centro e ver tudo acontecendo (exploração sexual infantojuvenil) sem nenhum impedimento", diz. Sobre os hotéis, Carmello frisou que a legislação santista é falha e permite que funcionem livremente.

Traumas para o resto da vida desses jovens

As marcas cotidianas que os jovens explorados sexualmente acumulam nesse período terão consequências e impactos no decorrer da vida. "A sexualidade é parte integrante do desenvolvimento da identidade do indivíduo", explica a psicóloga Grazieli Campello de Siqueira. No caso dos jovens que se prostituem, a queda vertiginosa em um ambiente desfavorável e em um momento em que deveria haver aprendizado trazem complicadores para a formação. "É a fase em que se absorvem valores sociais, em que se inicia a maturidade sexual. É também um período em que ocorrem processos conflituosos e esforços pela autoafirmação", diz a psicóloga, que atua no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), na Capital. "Há, evidentemente, perdas significativas na condução desse processo".

O vice-prefeito e secretário de Assistência Social de Santos, Carlos Teixeira Filho (PSDB), foi procurado por A Tribuna para comentar a situação dos menores explorados no Centro, durante dois dias, mas não retornou os contatos.

Flagrantes na madrugada

Elas ainda não têm 18 anos, mas já são vítimas de um crime que persiste na região central da Cidade. Vistas por quem passa, jovens trocam sexo por dinheiro. Parte do que ganham vai para seus aliciadores, impunes

História

A abertura da reportagem faz referência ao livro (posteriormente, filme) *Eu, Christiane F., 13 anos, Drogada e Prostituída*, dos jornalistas Kai Hermann e Horst Hieck. Conta a história da alemã Christiane Vera Felscherinow, que se envolveu prematuramente com drogas e prostituição